

Estamos conscientes das nossas responsabilidades

Presidente Joaquim Chissano ao receber as cartas credenciais do Embaixador soviético, Nikolai Dybenko 10/12/86

Ao receber as cartas credenciais do novo Embaixador da União Soviética, na República Popular de Moçambique, o Presidente Joaquim Chissano proferiu ontem um discurso, o qual é transcrito na íntegra:

Sua Excelência
Nikolai Dybenko,
Embaixador Extraordinário
e Plenipotenciário da União
das Repúblicas Socialistas
Soviéticas na República
Popular de Moçambique,

Agradeço as palavras de apreço que nos acaba de dirigir.

Elas traduzem bem os laços de amizade fraternal e solidariedade profunda que ligam a República Popular de Moçambique e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Seja bem-vindo, Senhor Embaixador, à República Popular de Moçambique. O Povo moçambicano acolhe-o com carinho e amizade.

É nosso sincero desejo que se sinta em Moçambique como se estivesse no seu próprio país.

Encontrará do nosso lado, todo o apoio necessário para o bom desempenho da nobre tarefa que vem desempenhar na República Popular de Moçambique.

Senhor Embaixador,

Apresenta as suas Cartas Credenciais num momento particularmente difícil e doloroso para o nosso País.

A nação moçambicana ainda está enlutada pela morte trágica e prematura do nosso Presidente Samora Moisés Machel.

O Presidente Samora Moisés Machel morreu no decurso de mais uma missão pela construção da paz na África Austral, objectivo que tem sido e continua a ser um princípio básico da política externa da República Popular de Moçambique.

A paz na África Austral, significa para nós a erradicação do «apartheid» e do colonialismo, que são a origem da repressão, desestabilização, terrorismo e agressão na nossa região.

São os círculos belicistas do regime do «apartheid» que recrutam, treinam, armam, financiam e infiltram no nosso País, os bandidos armados que massacram as populações, destroem infra-estruturas económicas e sociais, sabotam as vias de comunicação e projectos de desenvolvimento, dificultando, assim, o nosso progresso sócio-económico.

Na sua escalada de agressão contra o nosso País, o regime racista da África do Sul, cada vez mais isolado

internacionalmente, procura envolver outros países na sua política de desestabilização, uma desesperada tentativa de internacionalizar o conflito que o opõe ao Povo sul-africano.

O Povo moçambicano, sob a direcção do seu Partido de vanguarda, o Partido Frelimo, está consciente da responsabilidade que tem em prosseguir e materializar os ideais de paz, progresso e socialismo que foram a razão de luta e morte do Presidente Samora Machel.

O empenho e os sacrifícios do nosso povo na luta pela eliminação do banditismo armado demonstram por si a unidade e confiança que o Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo tem pelo Partido Frelimo e os seus ideais. A unidade Partido Frelimo-Povo moçambicano é também bem evidente no processo eleitoral em curso no nosso País, apesar das difíceis condições que actualmente enfrentamos. E esta permanente identidade do nosso povo com o Partido Frelimo, que nos assegura a vitória final na luta contra os inimigos da Revolução moçambicana.

Senhor Embaixador,

Com a União Soviética, o nosso País realiza vários projectos económicos e sociais no domínio da geologia, recursos minerais, indústria, transportes, pescas, saúde, educação, e outros, que contribuem para a luta pela nossa independência económica e consequentemente para a criação do bem-estar e prosperidade do nosso povo. Igualmente, mantemos uma cooperação frutuosa no âmbito do reforço da capacidade defensiva do nosso País, particularmente nesta etapa de recrudescimento da acção inimiga contra a jovem Revolução moçambicana.

A República Popular de Moçambique tem uma alta apreciação pelas relações de amizade e cooperação existentes com a União Soviética, que tem por base os Acordos entre o Partido Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética, bem como o Tratado de Amizade e Cooperação assinado entre os dois Estados, em Março de 1977, do qual brevemente celebraremos o 10.º aniversário.

Como também mencionou o Senhor Embaixador, é desejo da República Popular de Moçambique continuar a desenvolver e consolidar as relações

fraternais de amizade e de cooperação multiforme que mantêm com a União Soviética, melhorando permanentemente a sua eficácia no interesse comum de ambos os Povos e Partidos irmãos.

Senhor Embaixador,

A luta pela paz mundial e progresso social da humanidade constitui um guia da acção no nosso País na sua actividade internacional, e particularmente ao nível da Organização de Unidade Africana, do Movimento dos Países Não-Alinhados, das Nações Unidas e de outras instituições internacionais de que fazemos parte.

A nossa dedicação a esta causa justa e tão urgente, que é a paz mundial, permite-nos avaliar positivamente as consequentes iniciativas de paz da União Soviética e igualmente desejar que os encontros entre a União Soviética e os Estados Unidos da América produzam a paz duradoura a que a Humanidade tanto anseia.

A República Popular de Moçambique, no prosseguimento da sua política socialista de paz, continuará a

envidar esforços para o alcance da paz na África Austral e no mundo em geral, em conformidade com os anseios do Povo moçambicano, e que estamos certos, constitui igualmente a aspiração da Humanidade.

Senhor Embaixador,

Ao terminar, formulo uma vez mais, em nome do Povo moçambicano, do Partido Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique, os nossos votos de boas-vindas ao nosso País e desejo-lhe muitos sucessos no cumprimento da sua nobre missão.

Pelo futuro do reforço da nossa amizade, solidariedade e cooperação fraternais, peço que me acompanhe num brinde:

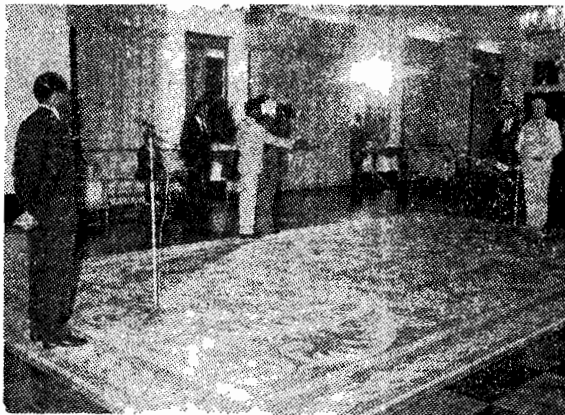
— À saúde do Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Camarada Mikhail Gorbatchov;

— À saúde do Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Camarada Andrei Gromyko;

— À saúde do Senhor Embaixador e sua família,

— À paz e progresso mundiais.

A Luta Continua!
Muito Obrigado.



A Imagem foi colhida durante a cerimónia da entrega das credenciais do novo Embaixador da União Soviética, ao nosso País